

Entre constituições e golpes, 50 anos de agitada carreira

- 1910** — Nasce no dia 4 de março em São João del Rei, Minas Gerais, quinto dos doze filhos de Francisco de Paula Neves e Antonina de Almeida Neves.
- 1927** — Conclui o curso de humanidades no Colégio Santo Antônio, dos franciscanos.
- 1930** — Aluno da Faculdade de Direito em Belo Horizonte, participa da campanha da Aliança Liberal que culmina com a formação de um governo provisório chefiado por Getúlio Vargas.
- 1932** — Diplomado, retorna a São João del Rei, onde monta escritório de advocacia. É nomeado promotor da comarca local, cargo que só exerce por pouco tempo.
- 1935** — Eleito vereador em sua cidade, com a maior votação entre os concorrentes, é escolhido presidente do Legislativo municipal.
- 1937** — Como efeito da implantação do Estado Novo pelo presidente Vargas, perde o mandato de vereador e volta à advocacia.
- 1945** — Com a redemocratização, ingressa no recém-criado Partido Social Democrático (PSD) e participa da campanha do general Eurico Dutra para a Presidência da República.
- 1947** — Eleito deputado estadual, com 5.266 votos, em São João del Rei. Relator da comissão especial da Constituinte mineira, que elabora o texto da Constituição estadual promulgada no ano seguinte.
- 1950** — Nas eleições gerais que levaram ao poder Getúlio Vargas no País e Juscelino Kubitschek em Minas, conquista com 11.515 votos um mandato de deputado federal.
- 1951** — No Congresso, lidera a bancada mineira do PSD.
- 1953** — Nomeado ministro da Justiça pelo presidente Vargas, enfrenta duro período de agitação política, que culmina com o atentado da rua Toneleiros, no Rio, contra Carlos Lacerda.
- 1954** — Com o suicídio do presidente Vargas, deixa o Ministério e reassume sua cadeira na Câmara dos Deputados. Articula a candidatura Kubitschek à Presidência da República.
- 1955** — Nomeado diretor do Banco de Crédito Real de Minas Gerais.
- 1956** — Nomeado diretor da Carteira de Redescostos do Banco do Brasil.
- 1958** — Nomeado secretário de Finanças de Minas, pelo governador Bias Fortes.
- 1960** — Candidato do P ao governo de Minas, é derrotado por Magalhães Pinto, da UDN, por 79.889 votos. Em novembro, nomeado por Kubitschek presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE), onde fica apenas um mês. Depois da posse do novo presidente Jânio Quadros, em 1961, é cogitado para o cargo de embaixador na Bolívia.
- 1961** — Participa da formulação da emenda parlamentarista, após a renúncia de Quadros e o veto militar à posse de Goulart. Obtém em Montevidéu a concordância de Goulart com a fórmula parlamentarista. Em setembro, é indicado por Goulart e aceito pelo Congresso no cargo de primeiro-ministro.
- 1962** — Em junho, Tancredo e seu gabinete demitem-se em bloco. Em outubro, é reeleito para a Câmara dos Deputados, pelo PSD, com 58.090 votos.
- 1963** — Assume na Câmara e é escolhido líder da maioria, formada por PSD e PTB.
- 1964** — Escapa de ser incluído nas listas de cassação do movimento revolucionário de 31 de março. Permanece na Câmara como deputado.
- 1965** — Ingressa no Movimento Democrático Brasileiro, MDB, de oposição ao regime.
- 1966** — Reeleito para a Câmara pelo MDB de Minas, com 55.209 votos.
- 1970** — Reeleito para a Câmara pelo MDB de Minas, com 57.094 votos, a maior votação de seu partido no estado.
- 1971** — Assume a presidência da Comissão de Economia da Câmara.
- 1974** — Reeleito novamente para a Câmara pelo MDB de Minas, com 71.950 votos.
- 1975** — Eleito terceiro vice-presidente nacional do MDB.
- 1977** — Eleito líder da bancada emedebista na Câmara.
- 1979** — Em novembro, é eleito senador por Minas Gerais, com 1.267.500 votos. Com a extinção do bipartidarismo, participa da formação do Partido Popular (PP).
- 1980** — Eleito presidente do Partido Popular.
- 1981** — Com a proibição das coligações partidárias, defende a fusão das correntes da oposição em um só partido. O PP funde-se com o PMDB.
- 1982** — Eleito vice-presidente nacional do novo PMDB. Candidata-se ao governo de Minas Gerais e derrota seu opositor, o pedessista Eliseu Rezende, por 240 mil votos.
- 1983** — Assume o governo de Minas Gerais.
- 1984** — No dia 15 de agosto, renuncia à governança de Minas para aceitar a candidatura da Aliança Democrática à Presidência da República.
- 1985** — No dia 15 de janeiro, é escolhido pelo Colégio Eleitoral futuro presidente da República, para um mandato de seis anos.